

Oficina de custo de produção – PECEGE – ORPLANA - APLACANA



Foi realizado no dia 16 de agosto uma oficina de custo de produção, fruto de uma parceria entre a Orplana e a Pecege(ESALQ), para levantar os dados de um produtor representativo da Aplacana.

Participaram da oficina pela PECEGE, Juliano Mantelato Rosa e João Marcos Meneghel de Moraes e pela APLACANA, os associados Rodrigo Valochi, Leonardo Miguel Neto e Antônio Carlos Manzato e os funcionários, Guilherme Arnais, Júlio C.M. da Silva e João Aoki.

Baseado na estimativa da safra deste ano, escolhemos como associado representativo da associação, um fornecedor com média e 70 hectares de cana de açúcar. Isto porque, dos 282 associados, 188 entregam até 5.000 toneladas, com produtividade média de 70 toneladas por hectare. Como a maioria dos associados arrendam para plantar cana de açúcar, foi considerado um módulo em que o associado cultiva cana em 21,00 hectares de terra própria e arrenda outros 49,00 hectares.

Como parâmetros para os cálculos foram considerados um raio médio de 25 km, colheita terceirizada, sendo 95% mecanizada e 5% colhida manualmente crua. Foi considerado 22,31 toneladas com 121,97 kg de ATR/t, por hectare, como valor de arrendamento. Para o cálculo da receita foi considerado uma ATR médio de 132,00 kg/t, produtividade de 70,00 t/ha, 6 cortes e valor da ATR de R\$ 0,5991(julho-2017). Foi considerada uma taxa de juros de 6% ao ano.

Resultado

Com os dados acima considerados, chegamos a um custo operacional total(COT) de R\$ 107,36 e um custo total(CT) de R\$ 119,80 , por tonelada produzida. Considerando o preço da ATR (acumulado julho), o valor da tonelada de cana é de R\$ 79,08; portanto um prejuízo de R\$ 28,28 por tonelada produzida considerando se o custo operacional total e um prejuízo de R\$ 40,72 por tonelada produzida, considerando se o custo total. Observe a figura 1 e 2.

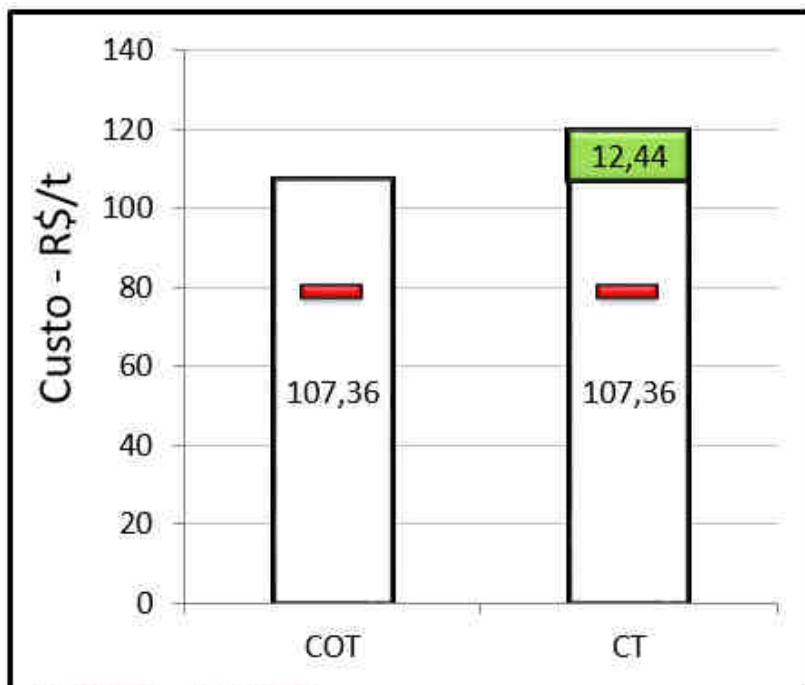


Figura 1 : COT = Custo Operacional Total(=R\$ 107,36/t) e CT = Custo Total(=COT + depreciação + Pro-labore).

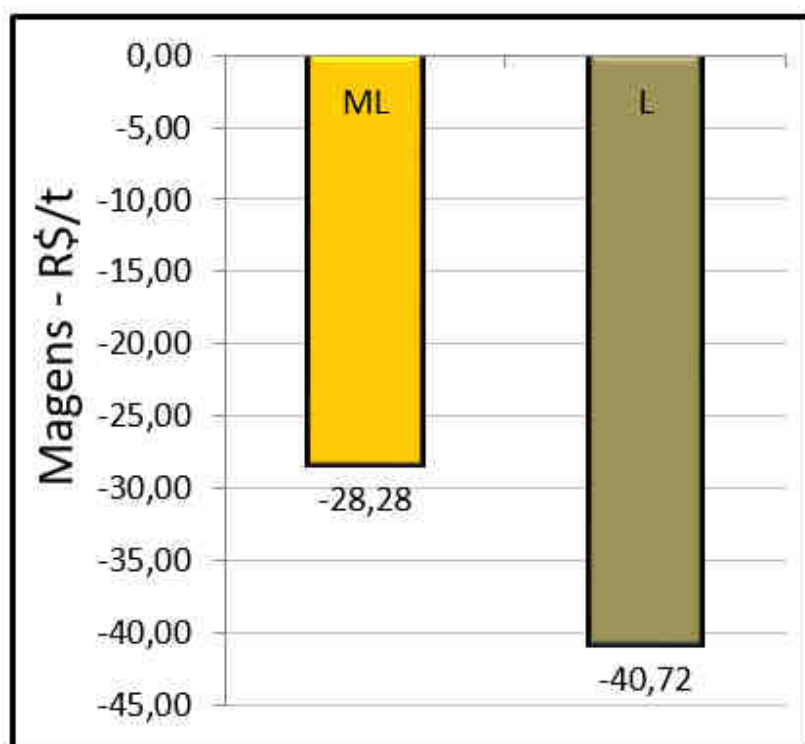


Figura 2 : Margens = prejuízo(Prejuízo operacional total de R\$ 28,28/t e prejuízo total de R\$ 40,72/t).

Conclusão

Para mim este resultado já era previsível, haja vista a produtividade média de 70,00 t/ha, que é muito baixa. Temos que urgentemente elevar a produtividade para a casa dos três dígitos, mas sabemos que não se faz da noite para o dia. É um processo que envolve n variáveis, temos que fazer certo a coisa certa ou seja, temos que ser eficientes e eficazes na gestão da produção da cana de açúcar. Temos que elevar a produtividade média para mais de 100 t/ha, com um mínimo de 5 cortes. O Departamento Agrícola da Aplanca desenvolveu o projeto Eficiência 100, com o objetivo de gradualmente elevar a produtividade, a começar pela muda sadia, sistematização de área, ambientes de produção, etc. Mais detalhes, verificar no site o título "Eficiência 100". Paralelamente a busca da produtividade, o associado também deve melhorar a sua gestão, iniciar o levantamento do seu custo de produção. Para isso, a Aplanca fez parceria com o SEBRAE, na área de gestão, custo de produção e fluxo de caixa, para capacitar se possível, todos os associados.

Porque é importante cada um ter o seu custo de produção?

Para todos entenderem melhor, faça uma analogia do custo de produção com o semáforo. Se está verde, você passa. Se está amarelo, você analisa a situação antes de pensar em passar. Se está vermelho, a única alternativa é parar. Analogamente, se estou vendendo a produção com valor acima do custo de produção, estou no azul(verde no semáforo) e tenho sustentabilidade na atividade. Se estou vendendo a minha produção no mesmo valor do custo(amarelo no semáforo), então o menu lucro é zero; no curto prazo, posso me manter sustentável. Se estou vendendo por um preço abaixo do custo de produção, estou numa situação deficitária(vermelho no semáforo), portanto em uma situação insustentável. A grande vantagem de se ter o custo de produção da sua área está no fato de você poder decidir pelo futuro de seu empreendimento. Como dito anteriormente, esta ferramenta permite você saber se está tendo lucro, prejuízo ou no empate(lucro zero). Se está tendo lucro, você pode maximizá-lo alterando ou inovando alguns processos que venham a reduzir custos ou aumentar a lucratividade. Se está com lucro zero, a ferramenta lhe permite verificar onde alterar para sair da estagnação. Se está tendo prejuízo, você deve analisar todas alternativas, as condições macroeconômicas, a sua gestão dentro da porteira e traçar uma matriz para sair desta situação no curto prazo ou no máximo no médio prazo; porque no longo prazo, a situação é insustentável.

O custo de produção varia com a escala e com a gestão. Com escala porque, esta reduz o custo fixo. Com boa gestão você pode trabalhar os recursos produtivos de maneira eficiente e eficaz para maximizar o seu lucro.

Os componentes do custo de produção

De uma maneira geral a maioria dos agricultores só contabilizam os custos dos insumos, a mão de obra, as despesas dos maquinários e a despesa administrativa para compor o seu custo de produção. Quando apenas consideramos estes itens no levantamento de custo de produção, o resultado fica "maquiado", trazendo uma falsa situação de superávit. Para evitar esta situação, temos que levantar o custo total, que além dos itens acima mencionados, considera a depreciação, o pró-labore e a remuneração do capital e da terra.

Os itens insumos, mão de obra, despesas dos maquinários e despesas administrativas compõem o Custo Operacional Efetivo(COE). Ao adicionarmos a Depreciação(D) e o Pró-labore(P) ao COE, temos o Custo Operacional Total(COT). Adicionando a Remuneração do Capital(RC) e da Terra (RT) ao COT, temos o Custo Total(CT), que deverá ser menor que a receita, para que o empreendimento seja sustentável.

O que a Aplacana está fazendo

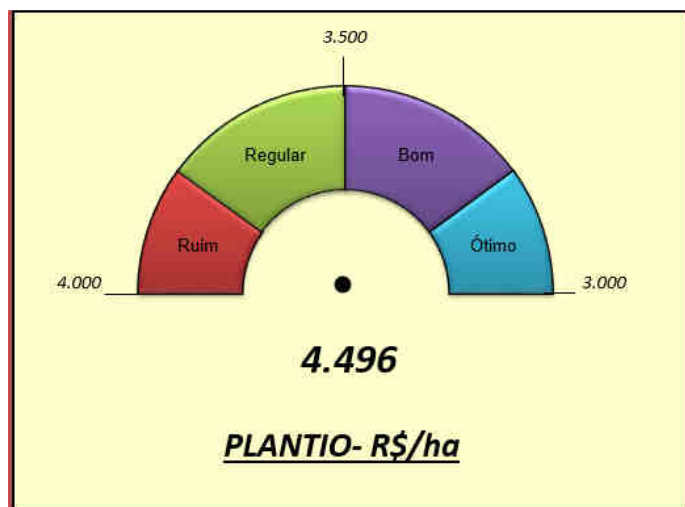
A associação através da Orplana, trouxe a equipe da PECEGE, da ESALQ(USP) para realizar uma oficina de custo de produção, em um módulo de produção que representasse um médio produtor. Como dito no início, este trabalho foi realizado no dia 16 de agosto, aqui na associação, com comparecimento de 3 associados dentre os 12 convidados, 3 funcionários do departamento técnico e dois representantes da PECEGE.

O interessante desta oficina de levantamento de custo é que ao final dos debates e montado a planilha de custo, podemos comparar com os custos de outras associações e observar onde estamos posicionados e ai, buscar soluções para otimizar os nossos processos para reduzir os nossos custos. Por exemplo, no item preparo do solo, o valor levantado na associação foi de R\$ 2.736,00 por hectare, valor que está além da condição ruim, como pode ser visto no gráfico abaixo :



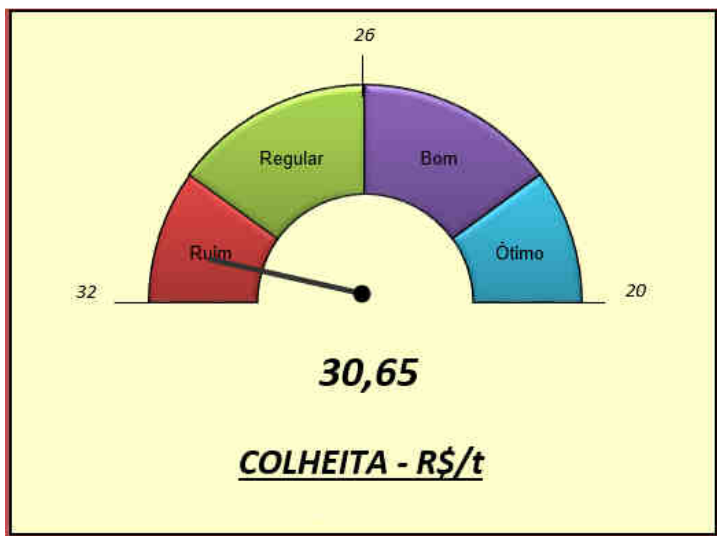
A melhor condição foi do associado que conseguiu preparar o solo com R\$600,00 por hectare. Impossível? Não. Basta fazer plantio de soja e após a colheita desta, fazer o plantio direto da cana. Significa talvez, gastos com corretivos. Uma parte do custo de preparo foi absorvida pela soja.

Em relação ao plantio, foi levantado o valor de R\$ 4.496,00 por hectare. Comparando com outras associações, a melhor condição foi do associado que conseguiu efetuar o plantio com R\$3.000,00 conforme pode ser visto no gráfico abaixo:



Como conseguiu? Possivelmente utilizou a rotação de cultura com meiosi.

Finalizando o comparativo, vamos analisar o custo por tonelada colhida. Na oficina, levantamos o valor de R\$ 30,65 por tonelada, enquanto no comparativo com outras associações, o melhor posicionado conseguiu colher por R\$ 20,00 a tonelada, conforme pode ser visto no gráfico abaixo:



Como conseguiu? Possivelmente com sistematização de área, linhas georreferenciadas, capacitação dos colaboradores, gestão eficiente, logística, etc.

Além da oficina de custo, a associação fez parceria com o SEBRAE para capacitação de seus associados, se possível todos, na área de gestão do negócio, levantamento de custo de produção e fluxo de caixa. Além disso, os funcionários da associação têm capacitação para auxiliar todo associado em elevar a sua produtividade para a casa dos três dígitos de maneira sustentável, orientando desde a sistematização da área, escolha da variedade, recomendação de fertilizantes e corretivos, inclusive para taxas variáveis, acompanhamento de plantios, inclusive MPB, tratamentos culturais, manejo integrado de pragas, acompanhamento de colheita, acompanhamento no custo de produção, etc.

João S.Aoki – Coordenador do Departamento Técnico - Aplacana